



Ata 100

Aos quatro dias de dezembro de dois mil e vinte e três, pelas dezanove horas e trinta minutos, reuniu-se na Sede Nacional da Federação bem como por videoconferência a Assembleia Geral Ordinária, em segundo convocatória, com um único ponto de agenda:

Ponto único: Apreciação, discussão e votação do Plano de Atividades e Orçamento 2024

Após as boas vindas à Assembleia o Presidente da Mesa deu a palavra ao Presidente da FPC para que este pudesse apresentar o Plano de Atividades e Orçamento 2024 atempadamente enviado aos Delegados à Assembleia Geral.

Depois de ter apresentado as perspetivas para 2024, foi, de seguida, dada oportunidade aos delegados presentes para apresentarem as suas questões ou dúvidas para o seu respetivo esclarecimento, tendo sido dados esclarecimento cabais a questões que foram colocadas.

Recebeu particular atenção o ambicionado crescimento na margem sul tendo sido dada a oportunidade ao delegado João Custódio para detalhar o conjunto de esforços realizados e o grau de acolhimento e desenvolvimento que se registou nestes últimos 2 anos.

Foi por fim colocado o Plano de Atividades e Orçamento 2024 à votação da Assembleia tendo sido aprovado por unanimidade.

Ainda antes se dar por encerrada a Assembleia, foi solicitado pelo delegado João Nuno Santos um louvor particular ao excelente resulta das equipas portuguesas na Champions, de que resultou as duas equipas NCB e CCO se terem qualificado entre as 6 equipas do topo do Corfebol Europeu de Clubes. Um resultado excecional que mereceu a aprovação unânime da Assembleia Geral.

Inquiridos delegados se haveria algum assunto de interesse geral que ainda quisessem debater, tal não se verificou, pelo que foi dada como encerrada a Assembleia Geral e não havendo mais nada a declarar foi exarada a presente ata que vai por mim assinada.

Mário Santos
Presidente



PLANO DE ATIVIDADES
E ORÇAMENTO
2024

À Assembleia Geral
4 de dezembro de 2023



PLANO DE ATIVIDADES 2023

À Assembleia Geral
4 de dezembro de 2023

Conteúdo

PLANO DE ATIVIDADES 2024	4
INTRODUÇÃO	4
Considerações de infraestrutura e institucionais	5
QUADRO COMPETITIVO NACIONAL	6
Competições Jovens	8
SELEÇÕES NACIONAIS	9
ÉTICA NO DESPORTO	10
CORFEBOL ADAPTADO	11
O desporto escolar e nas escolas	15
Programa “O Corfebol Começa Aqui!”	15
Formação de Recursos Humanos	16
ANEXO I - Estrutura funcional	18
ANEXO II - Agenda Competitiva 2023/2024	19
Anexo III - Normas do Cartão Branco/Fairplay	20

PLANO DE ATIVIDADES 2024

INTRODUÇÃO

Anualmente, por esta altura, somos desafiados a preparar as atividades para o ano seguinte, procurando definir uma estratégia de gestão, fixar orientações gerais de médio e curto prazo e os objetivos a atingir e os seus constrangimentos, especificar programas de execução, e afetar os recursos necessários, e que servirão de base às candidaturas a financiamentos e apoios.

2024 manterá um elevado nível especulativo do custo dos bens materiais e logísticos, em geral o custo de todas as coisas, delapidando orçamento e tesouraria, nomeadamente no custo de toda a campanha de seleções nacionais e desenvolvimento regional.

No entanto, 2024 indubitavelmente se auspicia como um ano marcado pela incerteza resultante da marcação de legislativas para 10 de março e conseqüente incógnita sobre a continuidade e o seu próprio modelo delas decorrente, o que é ainda mais constringente por ocorrer num período de dramática dependência de esclarecimentos em sede de contratos programa, seus valores e seu timing.

Este PAO foi construído com base em muitas variáveis imprecisas que resultam deste futuro próximo incerto. Como princípio daqui decorrente, teremos que nos relegar para uma maior proximidade dos acontecimentos para então eliminar, reduzir, aumentar ou até criar planeamentos agora impossíveis de precisar.

Numa outra dimensão, as competições da International Korfball Federation, têm sido marcadas para locais que constituem um elevadíssimo custo o que como principal consequência muito provavelmente vai novamente impedir que Portugal possa regressar à participação em todas as competições internacionais ao nível de seleções nacionais, tal como aconteceu em 2023 em que não houve qualquer capacidade para participar no Campeonato da Europa sub21 e no Campeonato do Mundo de Praia sénior.

Resta-nos trabalhar no sentido de diminuir tais impactos e planear o futuro como se não houvesse incerteza, projetar e orçamentar com a convicção de concretizar tal plano.

São linhas estratégicas de desenvolvimento para 2024:

1. Retomar a atividade desportiva e o quadro competitivo oficial;
2. Colaborar com a retoma do desporto escolar e nas escolas;
3. Preparar Seleções Nacionais para as competições em calendário;
4. Promover a recuperação total da base instalada do Corfebol Adaptado;
5. Alargar o esforço e efetividade de formação de professores, treinadores e árbitros;
6. Elevar e aprofundar o apoio e intervenção no domínio da Ética no Desporto.

Apesar deste empenho respeitando os princípios essenciais de boa governação e gestão, no atual contexto económico os projetos e ações que dependam de financiamento externo, apenas se implementarão após o compromisso prévio e as devidas garantias financeiras da respetiva dotação.

Este Plano e o respetivo Orçamento, que agora se submetem a aprovação, produzem-se neste contexto como perspetivo e não prospetivo como seria razoável, por que não só todas as contribuições de receita ainda dependerão de futuras candidaturas e negociações, cujos resultados são impossíveis de prever, quer sejam amplificadoras quer sejam redutoras, mas também não são conhecidos todos os detalhes das competições internacionais.

2024 é ano eleitoral para os Órgãos Sociais da Federação Portuguesa de Corfebol, assim o determina o Regulamento Jurídico das Federações Desportivas, sendo que dependendo da data que vai ser escolhida pelo Senhor Presidente da Assembleia Geral para a realização da Assembleia Eleitoral, este plano de atividades tenderá a ser executado salvo a participação no Campeonato da Europa Sénior e o arranque da época 2024-2025.

Considerações de infraestrutura e institucionais

Recursos humanos

A FPC não tem em plano alterar o quadro dos seus recursos humanos.

Estrutura Funcional

O quadro em Anexo (Anexo I) estrutura do funcionalmente a articulação e interdependência da quadros e agentes externos da FPC.

Recursos materiais

Dispõe hoje a FPC de um armazém capaz de albergar os acervos documentais, os equipamentos, bagagens e vestuário inerentes ao esforço internacional, e variado apetrechamento desportivos desde postes, bolas, shot-clocks, marcadores electrónicos e de equipamento de som.

Na continuidade do que se tem revelado como um instrumento de grande eficiência: a carrinha VW Transporter, adquirida pela oportunidade do apoio da Junta de Freguesia tem-se revelado uma mais-valia imprescindível.

Regulamentação federativa

A FPC prosseguirá a normalização de processos e atividades, nomeadamente respeitando a Lei e normas legais, atualizando ou criando regulamentos federativos no sentido de melhorar a governação e desempenho dos órgãos e processos, nomeadamente a regulação do voto eleitoral por correspondência.

Desenvolvimento do Norte litoral

(Coordenador: Miguel Conceição)

Apoiado na Delegação do Porto da FPC, sediada na Casa do Desporto no Porto, em cumprimento do definido no Plano do ano de 2023, alargámos a nossa área de desenvolvimento incluindo Coimbra e o Corfebol Adaptado, para

1. tirar partido das ações do Desporto Escolar, nomeadamente na Formação Nacional de Professores
2. apoiar os desenvolvimentos em Coimbra, para dotar a região com as competências técnicas mínimas indispensáveis e o arranque de clubes.
3. fortalecer a relação e atividade com a ANDDI que tem uma forte influência no desporto adaptado, nacional e em particular no Norte.

Desenvolvimento do Centro

(Coordenador: João Bigotte)

Apoiado no parceiro/clubes CASPAE, em cumprimento do definido no Plano do ano de 2024, alargámos a nossa área de desenvolvimento incluindo Coimbra e o Corfebol Adaptado, para

1. tirar partido das ações do Desporto Escolar
2. apoiar os desenvolvimentos em Coimbra, para dotar a região com as competências técnicas mínimas indispensáveis e o arranque de clubes.

QUADRO COMPETITIVO NACIONAL

(Diretor responsável: José Santos)

Competição desportiva sénior

A competição desportiva sénior genericamente assinalada no quadro em Anexo II, prevê-se decorrer nos seguintes escalões:

- Campeonatos Nacionais - Séniores:
 - CN 1ª, 2ª e 3ª Divisão –Na primeira fase (Fase Regular), todas as equipas jogam entre a si a três voltas. Tendo em conta a classificação obtida nessa fase, as equipas irão disputar a Fase Final (Playoff), com encontros disputados à melhor de três jogos.
- Taça de Portugal – Nesta prova as equipas de todas as divisões jogam entre si, com eliminatórias de sorteio puro, sem condicionantes, à exceção da 1ª eliminatória onde as equipas que militam na 1ª divisão ficam isentas. Na fase final da prova (quartos de final, meias-finais e final), os jogos são realizados em dois fins-de-semana seguidos – Final 8 da Taça de Portugal.

O Quadro Competitivo Nacional, entretanto, já em curso, desenrola-se num enquadramento de três Divisões que disputam o Campeonato Nacional em paralelo com a Taça de Portugal, e terminando com a Supertaça Mário Godinho, como primeiro jogo antes do arranque da época desportiva.

A 1ª Divisão que conta esta época com 6 equipas, divisão máxima do corfebol português onde nos últimos anos tem aumentado os índices de competitividade entre os clubes, aumentando a emotividade e espetacularidade própria do escalão superior do quadro competitivo. O CN 2ª Divisão é um escalão intermédio em que serve de trampolim para o escalão maior da nossa modalidade. A 3ª Divisão define-se claramente como escalão de formação onde se permite, por regulamento, a participação de mais do que uma equipa de cada clube, contrariamente ao que acontece nos escalões superiores onde é apenas permitido a participação de uma equipa por clube.

Todos os campeonatos nacionais seniores evoluem partindo de uma fase regular onde as equipas jogam todas contra todas. Tendo em conta os resultados obtidos nessa primeira fase realiza-se uma fase final (Playoffs).

No caso da 1ª Divisão esta fase final será composta por três rondas à melhor de três jogos. No CN 2ª Divisão esta fase será composta por duas rondas de três jogos (para as primeiras quatro equipas da fase regular). As últimas três classificadas da fase regular irão jogar uma liguilha a duas voltas. Na 3ª Divisão a fase final será composta por duas rondas a eliminar com jogos à melhor de três jogos. Os quatro melhores classificados da fase regular irão discutir a competição, enquanto os restantes irão disputar os últimos quatro lugares do campeonato.

Esta fase tem como objetivo a classificação final de cada uma das divisões.

CN 1ª Divisão:

Tendo em conta a classificação obtida na fase regular (FR) as equipas serão distribuídas da seguinte forma:

- PO (Finais) - melhor de 3 jogos (2/3 jogos)

- 1ª Fase

- Jogo A – 1º FR (Isento)
 - Jogo B – 2º FR (Isento)

- Jogo C – 3º FR x 6º FR
 - Jogo D – 4º FR x 5º FR

- 2ª Fase

- Jogo E – 1FR x VJD
 - Jogo F – VJB x VJC

- Jogo G – DJD (Isento)
 - Jogo H – DJC (Isento)

- 3ª Fase

- Jogo I – VJE x VJF
 - Jogo J – DJF x DJE

- Jogo K – VJG x VJH
 - Jogo L – DJH (Isento)

CN 2ª Divisão:

- Fase Final:

- 4 primeiros classificados da fase regular – Playoff (4/6 jogos no total);

- 1ª Fase

- Jogo A (MF1) – 1º Fase Regular x 4º Fase Regular
 - Jogo B (MF2) – 2º Fase Regular x 3º Fase Regular

- 2ª Fase

- Jogo C (1º/2º) – Vencedor Jogo A x Vencedor Jogo B
 - Jogo D (3º/3º) – Vencedor Jogo B x Vencedor Jogo A

- 3 últimos classificados da fase regular disputam uma “liguilha” todos contra todos a duas voltas – 6 jornadas /4 jogos

CN 3ª Divisão:

- Fase Final:

- 4 primeiros classificados da fase regular – Playoff (1º/4º) – 4/6 jogos no total;
 - 4 últimos classificados da fase regular – Playoff (5º/8º) – 4/6 jogos no total;

- 1ª Fase

- Jogo A – 1º FR x 4º FR
 - Jogo B – 2º FR x 4º FR

- Jogo C – 5º FR x 8º FR
 - Jogo D – 6º FR x 7º FR

- 2ª Fase

- Jogo E – VJA x VJB
 - Jogo F – DJB x DJA

- Jogo G – VJC x VJD
 - Jogo H – DJC x DJD

Em paralelo com os campeonatos nacionais seniores terá lugar o calendário de jogos da Taça de Portugal. A fase final desta competição passará a designar-se como “Final 8 – Taça de Portugal”.

A alteração da sua calendarização, com a fase final agendada para os fins de semana de 16/17 de novembro (quartos-final) e 23/24 de novembro (meias-finais e final), e o facto dos jogos serem disputados em campo neutro, constitui pela qualidade e concentração dos jogos uma excelente oportunidade de divulgação da modalidade.

Em 2024 realizar-se-á também o Campeonato Nacional de Corfebol de Praia, subsequente aos PO Finais dos Campeonatos Nacionais Seniores. Este ano é objetivo da FPC ampliar os momentos competitivos desta variante da modalidade, estando previsto o aumento do número de etapas desta competição. A competição de Corfebol de Praia, no escalão sénior será composta por duas divisões (1ª e 2ª Divisões). Face à dimensão e entusiasmo que esta variante tem recebido por parte dos agentes desportivos. Está ainda prevista a criação de um quadro competitivo jovem nesta variante.

Estas jornadas de Praia têm um enorme contributo para a divulgação e visibilidade do Corfebol em Portugal.

A época encerrar-se-á com o primeiro jogo antes do início da época 2024/2025 com a 10ª edição da Supertaça Mário Godinho, no Pavilhão dos Esteiros da Faculdade de Motricidade Humana. A Taça residente na FMH, anteriormente titulada pelo NCB (2014, 2015, 2016, 2018 e 2019), CCCD (2017) e pelo CCO (2022), será simbolicamente entregue pelo Presidente da Faculdade e no pavilhão que viu nascer o Corfebol há mais de 30 anos.

Competições Jovens

Por seu lado, os campeonatos nacionais de jovens decorrerão com base em torneios mensais agendados a partir de início de novembro de 2023, e que ditarão os respetivos campeões nacionais.

A competição desportiva sénior genericamente assinalada no quadro em Anexo II, prevê-se decorrer nos seguintes escalões:

- CN Infantis / CN Iniciados – Por questões logísticas estes momentos são realizados nos mesmos locais e nos mesmos dias, contudo têm um quadro competitivo independente. Esta época está prevista a realização de 7 torneios.
- CN Juvenis –. Esta época está prevista a realização de 5 torneios.
- CN Juniores –. Esta época está prevista a realização de 4 torneios.

Cada equipa mediante a classificação obtida em cada um dos torneios realizados receberá uma determinada pontuação. O resultado de todos os torneios ditará os vencedores destas competições.

Refira-se ainda que todos os torneios nestes escalões são abertos à comunidade escolar, pelo que as escolas que dinamizam atividade interno ou externa de Desporto Escolar poderão participar nas mesmas.

Nesta época desportiva continuará a ser implementado o prémio Fairplay em todas as competições jovens e seniores. A conduta de acordo com o espírito do Fairplay é essencial para a promoção, o sucesso e desenvolvimento do desporto, neste caso, do Corfebol. O objetivo das atividades em favor do Fairplay é favorecer o espírito desportivo. Assim como, o comportamento cavalheiresco dos jogadores, agentes desportivos e espectadores para incremento do prazer de todos eles no jogo. A definição do Fairplay abrange todas as pessoas ligadas ao desporto de forma a:

- Mostrar conhecimento pelas leis do jogo;
- Motivar a crença de que o jogo pode ser jogado com prazer e de uma forma positiva;
- Motivar o comportamento correto dentro e fora do campo em relação ao adversário (tanto pelos jogadores como por outros agentes desportivos, incluído o público) seja qual for o resultado.

O Cartão Branco/Fairplay (ver anexo III - Regulamento Cartão Branco/Fairplay) será o instrumento utilizado para valorizar, enaltecer e contabilizar todos os comportamentos que visam fomentar o Fairplay, cujas normas a seguir estão descritas no documento anexo.

SELEÇÕES NACIONAIS

Setor diretamente reporta ao Presidente

Portugal tem procurado, desde há mais de uma década, marcar presença nos torneios internacionais de todos os escalões e disciplinas.

No entanto a concentração e o número de torneios em calendário da IKF acrescido pelo custo especulativo e exponencial da nossa participação, para os locais em que são marcados, tem colocado a necessidade de avaliar muito bem quanto cada torneio impactará a nossa posição no rank mundial, e a nossa qualificação para futuros torneios internacionais.

É fundada nesta avaliação que já em 2023 nos vimos obrigados a tomar a decisão de declinar a presença em determinados torneios, sendo certo que mantivemos a decisão da Federação em fazer sempre prevalecer a participação de seleções de formação jovem (U15 e U17) por as considerarmos cruciais para uma estratégia de desenvolvimento e deteção de talentos com impacto nas gerações futuras de atletas internacionais.

2024 verá reforçar a importância do Campeonato do Mundo de Praia, de cuja participação e classificação dependerá a qualificação de Portugal para os Jogos Mundiais de 2025, mas que implica custos significativos porque o venue será na Tailândia.

Esforço de preparação

A preparação das Seleções Nacionais, para as competições em iremos participar, confronta-se sempre com a grande carência e indisponibilidade crónica de pavilhões para treino, a que acresce que as disponibilidades encontradas são sempre em horários pouco adequados a uma preparação favorável dos atletas e equipa, pois frequentemente são ao fim do período da noite.

É um condicionalismo transversal às modalidades coletivas que se regista como mais agravada pelas transferências de competências dos estabelecimentos escolares para as autarquias.

Tem a Federação, no entanto, os contatos reconhecidos com os serviços autárquicos por forma a esgotar as possibilidades ao seu melhor para além de sempre se recorrer à possível cedência de horários pelos Clubes, embora que o quadro competitivo lhes deixa muito pouco espaço de manobra para o conseguirem.

Assim, e perante o apresentado, sempre dependendo da situação de conjuntura política e das candidaturas e perspetivas de financiamento 2024, só provavelmente conhecidas no final do 1º trimestre de 2024,

- Portugal participará nos seguintes torneios internacionais:
 - IKF U19 OEKC 2024 - 29-31 mar - Barcelona
 - WBKC - 26-28 abril - Tailândia
 - U17 KWCup - junho - Heindhoven
 - U15 OEKC - julho – tentar-se-á qualificar a oportunidade de substituição do evento no estrangeiro por um evento em Portugal de ampla participação portuguesa
- Perante os custos de viagem e alojamento associados e já conhecidos e a sobreposição com alturas de esforço noutros torneios, embora mantenhamos atenção na evolução da situação, dificilmente Portugal participará nas seguintes competições:
 - IKF U21 WKC - 6-13 julho - Turquia
 - BKWC (Europe) - agosto - em consulta de LOC
 - IKF European Korfball Championship A-Division - outubro – Hungria / Barcelona

Todas participações estarão contempladas em sede do orçamento 2024 independente deste grau de incerteza apresentado.

ÉTICA NO DESPORTO

Programa enquadrado na candidatura Atividades Regulares

(Diretor responsável: Paula Gomes)

O PNED - Plano Nacional de Ética no Desporto é uma iniciativa governamental implementada pelo IPDJ **desde 2012** que tem como missão preventiva e educativa, **divulgar e promover os valores éticos** através de um conjunto de iniciativas que vão desde a formação, educação, prática desportiva, campanhas, publicações, entre outras.

O **Corfebol** pelas características que lhe são inerentes é tido como uma **modalidade desportiva excecional para a promoção da educação e dos valores éticos e de fair play desportivos** e foi nesse sentido que a FPC decidiu apresentar uma candidatura que foi aprovada e vem sendo implementada desde o início do plano.

O projeto foi concebido por Paula Gomes que é a responsável na FPC pela gestão coordenação do projeto e está dividido em 2 eixos:

- Ações de formação e sensibilização
- Projeto inovador de desenvolvimento - **Korf4Ética**

As ações de formação e sensibilização são realizadas junto da comunidade dos agentes desportivos de corfebol (treinadores, árbitros, atletas, dirigentes) alunos dos 1º,2º,3º ciclos e ensino secundário, professores e encarregados de educação.

Os temas das ações vão contribuir para uma reflexão mais elaborada sobre as várias questões que afetam a atualidade e têm a pretensão de conseguir auxiliar os atletas a distinguir entre o certo e o errado e antecipar comportamentos e atitudes incorreras na prática desportiva.

Em todas as ações o **Corfebol é apresentado como uma boa prática** que assenta nos valores do desporto tais como o respeito pelas regras e pelo adversário; a tolerância; a verdade; a aceitação do resultado; a socialização; a cooperação; a imparcialidade e a defesa da inclusão social.

Serão realizadas ações de sensibilização (componente teórica) para os temas abaixo indicados especialmente nas escolas com crianças e jovens:

- O Bullying & formas de violência entre os Jovens
- O Corfebol - a Ética & o Fair Play 4 All
- O Corfebol pela Igualdade de Género & Fair Play
- O Corfebol & os Valores no Desporto
- O Corfebol & a Ética Desportiva
- Os Fundamentos da Ética na Arbitragem

As ações são sempre seguidas de uma demonstração de Corfebol (componente prática) que tem como objetivo **dar a conhecer a modalidade como uma boa prática** e exemplo a seguir, agilizando as sessões tornando-as mais divertidas e apelativas potenciadas pela experimentação lúdico-desportiva.

São realizadas também **ações de sensibilização** (módulos de 1 ou 2h conforme a carga horária de cada ação) em **todas as ações de formação ministradas pelo departamento de formação da FPC**, tais como ações de formação de árbitros e secretários técnicos, dirigentes e treinadores.

Projeto inovador de desenvolvimento – a que designámos Korf4Ética

É um projeto para implementar nas escolas especialmente nas comunidades escolares do 1º,2º,

3º ciclo, e ensino secundário, permitindo abranger desde a mais tenra idade, crianças que vão desde os 6 aos 16 anos de idade internalizando os valores de ética de cooperação, de inclusão e de fair play apanágio do Corfebol.

Neste projeto não apenas se procurara **envolver** todos os alunos, mas também **toda a comunidade escolar** tal como professores, administrativos e os próprios encarregados de educação que são convidados a participar nas atividades fomentando um **verdadeiro projeto exemplar de escolas inclusivas**.

Serão identificadas 4 a 8 escolas, (# em função da a verba atribuída em CP) onde se procurará realizar:

- 1 ação de sensibilização em cada uma das escolas para os alunos e restante comunidade escolar que terá uma componente teórica e uma componente prática – Introdução ao Corfebol” onde todos terão a oportunidade de experienciar a única modalidade obrigatoriamente mista.
 - Nestas ações procuramos sempre incentivar à prática desportiva e transmitir as principais regras e valores preconizados pelo Corfebol contribuindo para o ensino e adoção dos princípios fundamentais da ética e do fair play. Iremos procurar tirar partido das valências das atividades extracurriculares destas escolas bem como das da componente de apoio à Família alargada à comunidade dos pais envolvendo-os no projeto, ampliando o seu impacto no domínio dos valores éticos que pretendemos transmitir.
- 1 ação para os professores de EF de todas as escolas participantes como motores impulsionadores de valores e atitudes.
- No final da ação será organizado um Torneio Interescolar com a participação de todos com a atribuição do prémio Korf4Ética a cada uma das escolas.

Como forma de manter a **sustentabilidade do projeto** é imprescindível **assegurar o apetrechamento** e os recursos humanos indispensáveis ao arranque do projeto, desde logo entendido, como um projeto a longo prazo que acompanhe as crianças na sua evolução, não só do seu crescimento, mas também do seu percurso escolar que é condição imprescindível para os efeitos duradouros na sua formação e preparação para a vida.

Valor previsto e a inserir na candidatura atividades regulares – Ética

- Ações de formação/sensibilização – Total de 3570€
- Projeto inovador de desenvolvimento - Korf4Ética – Total de 6405€
- Verba habitualmente concedida – 4000€

Por fim deixamos uma nota informativa relativamente ao convite feito a Paula Gomes pelo IPDJ (PNED) para se juntar à comunidade de **Embaixadores da Ética no Desporto do IPDJ** que são as pessoas consideradas qualificadas para a função que pela sua notoriedade e/ou percurso de vida, se destacam na promoção da ética desportiva, nos diferentes quadrantes da sociedade.

CORFEBOL ADAPTADO

Plano Nacional Desporto para Todos

(Diretor responsável: Paula Gomes)

O Programa Nacional de Desporto para Todos implementado pela Federação Portuguesa de Corfebol desde 2016 foi concebido e está à responsabilidade de Paula Gomes.

Tem âmbito Nacional e está a ser implementado de Norte a Sul do País.

O projeto tem o nome **de Korf4All** e é apoiado pelo IPDJ e INR.

Abrange os pilares da promoção da saúde, do desenvolvimento desportivo e o pilar da educação e formação para o desporto.

Os eixos de desenvolvimento são a prática desportiva, educação e formação bem como as campanhas de comunicação e sensibilização.

O projeto está implementado num contexto de desenvolvimento desportivo e tem como objetivo contribuir para a generalização da prática desportiva no cidadão portador de deficiência, tendo por base os 3 pilares em que foi concebido o PNDpT:

- O desenvolvimento desportivo;
- A formação e a educação pelo desporto;
- A promoção da saúde, mediante atividades de caráter educacionais, formativas, recreativas e competitivas.

O segmento da nossa abordagem é a **deficiência intelectual** e **saúde mental** que sido trabalhado desde 2016 por considerarmos que a nossa modalidade devido às suas regras peculiares pode e deve ser uma **ferramenta social** para contribuir para uma melhoria da qualidade de vida, saúde física e psicológica dos cidadãos portadores de deficiência.

Em Portugal as estruturas que apoiam as pessoas com deficiência são maioritariamente as instituições sociais tendo elas por essa razão sido o nosso foco de abordagem principal. Já integram as atividades de Corfebol, cerca de **60 Instituições** de Solidariedade Social, públicas e privadas num total de cerca de **600 praticantes**.

No ano de 2024 está previsto a realização de:

- 4 torneios regionais a realizar na zona norte, centro, Lisboa e Sul contando com uma fase de qualificação
- 1 final com as 8 melhores equipas das fases regionais
- 1 Torneio amigável integrado na final para as equipas que não ficaram apuradas
- Apoio a várias instituições na autonomia para organizarem Torneios de Corfebol Adaptado Inter- centros.
- 2 ações de formação para técnicos
- Diversas visitas de acompanhamento às instituições
- Apoio na organização de competições intercentros

As competições são fundamentais para estimular a participação de todos sendo o principal intuito dar a oportunidade a todos os atletas de participarem no jogo. A competição é baseada num sistema de todos contra todos a uma volta que disputarão a fase final, no mesmo sistema.

Uma das premissas do projeto é a **sustentabilidade social** existindo dessa forma sempre a preocupação de desenvolver instrumentos e estabelecer parcerias com entidades públicas e/ou privadas que consideramos essenciais para o sucesso do projeto e que têm contribuído para a criação de condições para realização de diversas atividades que não seriam possíveis executar, dado o financiamento cada vez mais reduzido.

São elas parcerias com autarquias, juntas de freguesia, fornecedores diversos que nos permitem realizar as ações/competições em salas/pavilhões desportivos, bem como descontos na aquisição de equipamentos diversos, etc.

No projeto durante os momentos competitivos tentamos sempre envolver pessoas influentes do poder local e do desporto, que convidamos previamente para que possam testemunhar vivências

e o grande espírito de colaboração e de amizade que ao longo destes sete anos temos conseguido estabelecer com praticantes e treinadores, tendo já o **Corfebol Adaptado** ter sido considerado **uma boa prática**.

Em paralelo com as competições realizamos momentos formativos realizados por professores especializados, assessorados por monitores de apoio. São formações iniciais e contínuas.

Uma das razões de sucesso do projeto é precisamente **capacitar os próprios técnicos** da Instituição que são as pessoas que trabalham diariamente com cada um dos atletas e em quem confiam e respeitam e são por essa razão eles os - **treinadores das equipas**.

Nas atividades formativas utilizamos o **manual inclusivo “Corfebol Adaptado”** que é um excelente instrumento pedagógico de aprendizagem e que contribui para dar a conhecer as potencialidades da nossa modalidade.

Outra das características do projeto é o **acompanhamento permanente das equipas**, mantendo sempre a motivação e entusiasmo inicial com a realização de visitas de acompanhamento nas equipas que revelam maiores dificuldades na implementação da modalidade ou na orientação de ações desportivas realizadas pela própria instituição com o apoio da Federação.

Por fim e para manter a sustentabilidade do programa as Instituições são apetrechadas com o equipamento desportivo necessário à prática da modalidade utilizando-o como um complemento às terapias utilizadas na Instituição.

Na candidatura para 2024 vamos manter os mesmos objetivos gerais apresentados em 2023:

- Fomentar a prática desportiva para cidadãos com deficiência contribuindo para promover a saúde e estilos de vida saudáveis;
- Promover a participação intergeracional e fomentar a prática desportiva feminina dada a obrigatoriedade de as equipas terem número igual de mulheres e homens
- Divulgar o programa em territórios desfavorecidos à escala nacional, incentivando a participação de ativos de várias faixas etárias nas diversas atividades do programa.
- Sensibilizar e consciencializar a pessoa com deficiência para os benefícios do desporto.
- Criar sinergias com outras instituições do sector público e privado – autarquias, juntas de freguesia, clubes, ONGs.
- Alavancar as Instituições de acolhimento através de um instrumento de atividade desportiva inclusiva mista.
- Demonstrar as capacidades do Corfebol como modalidade mista, inclusiva e promotora de igualdade de tratamento das pessoas com deficiência contribuindo para a eliminação de todas as barreiras no combate ao preconceito e à discriminação.
- Criação de um ambiente solidário, numa sociedade que ainda vive muito baseada no estigma da pessoa com deficiência ser encarada como um ser humano cheio de limitações e diminuto em relação à restante população
- Contribuir para a integração social de cidadãos com deficiência e aumentar do lado deles um sentimento de pertença à sociedade.

Similarmente os objetivos específicos para 2024 mantêm-se idênticos:

- Dar continuidade ao programa desportivo que vem a ser implementado com sucesso desde 2016.
- Aumentar e reforçar a capacitação das Instituições para a implementação do Corfebol com o desenvolvimento de competências internas da modalidade, nomeadamente com a formação inicial para novas Instituições e formação contínua para os técnicos de acompanhamento.
- Reforço do apetrechamento desportivo para que consigam aumentar o número de praticantes.

- Reforçar o interesse da gestão das instituições na implementação do programa nas suas instituições.
- Alargar a geografia de cobertura das atividades nas zonas ainda não cobertas captando novos praticantes.
- Divulgação de literatura de apoio nomeadamente o Manual Corfebol Adaptado.
- Utilizar o Corfebol e divulga-lo junto das Instituições e redes sociais, como uma boa prática e um meio para disciplinar atitudes cívicas, prevenindo e combatendo fenómenos como a violência, o racismo a xenofobia e/ou outras formas de exclusão social.
- Operacionalizar mais apoios das entidades públicas e privadas para campanhas de divulgação e implementação do desporto para os cidadãos portadores de deficiência.
- Incorporar através das iniciativas das Instituições a comunidade dos seus clientes, independentemente da sua preparação física e experiência desportiva, idade e sexo.
- Implementar progressivamente, um quadro competitivo, que eleve a proficiência técnica e competitiva das equipas das Instituições e dos seus atletas.
- Desenvolver programas de capacitação e de treino para otimizar qualidades e habilidades do cidadão com deficiência no desempenho das suas funções.

Justificação da Importância do Programa:

O projeto pretende divulgar, através de **práticas desportivas, metodologias** impulsionadoras **da inclusão da população com deficiência** assumindo-se como uma ferramenta fundamental de conhecimento, comunicação, partilha e divulgação, **envolvendo a comunidade** num momento de aproximação sendo uma excelente oportunidade para transmitir saberes e novas experiências.

Abrir as portas a esta população não é uma ação de solidariedade, mas sim um dever social, garantindo, deste modo, que as necessidades especiais de determinada população não a impeçam de participar ativamente em todas as áreas da sua vida, nomeadamente, a área desportiva.

O Corfebol é por si só um desporto que concentra em si uma série de valores cooperativos e de igualdade de género, sendo a inclusão a continuação da promoção destes e de outros valores pelo que acreditamos que continuar a incrementar o desenvolvimento de projetos inovadores que deem sentido à diversidade de soluções desportivas, recreativas e culturais para a população com deficiência proporcionando da passagem de intenções à prática do desporto com todos e para todos, contribui para a melhoria da sua qualidade de vida, fomentando a cidadania absoluta dos cidadãos revestindo-se deste modo de evidente relevância estratégica para o desenvolvimento do propósito do PNDpT

Fontes de Financiamento

Entidade	Tipo de apoio	Montante
IPDJ	Financeiro	A atribuir
INR	Financeiro	A atribuir
Entidade	Tipo de apoio	Montante
Câmaras Municipais	Logístico – Pavilhões desportivos	
Entidade	Tipo de apoio	Montante
Outros Fornecedores	% descontos	

Orçamento

Tipo de despesa	Montante
Recursos Materiais	31.596€
Logística, deslocações, Transporte	29.633€
Manutenção e Aluguer de Instalações e Espaços Desportivos	13.690€

Publicações, Conferências, Disseminação	17.750€
Total	92669€

Recursos humanos

Total de despesas:	31.596€
---------------------------	----------------

Resumo - Síntese financeira

Elementos	Valor
Custo total do projeto	109.819,00€
Autofinanciamento	21.883,80€
Outras fontes de financiamento	0
% Autofinanciamento	20%
Apoios solicitados ipdj	87.935,20

O desporto escolar e nas escolas

(Diretor responsável e Coordenador Nacional de Corfebol no DE/DGE: José Santos)

O sucesso no desporto nas escolas e nas competições escolares mede-se no longo prazo, e são bem conhecidas as muitas debilidades históricas que continuamos a revelar neste domínio de atividade, ainda para mais numa altura em que a pandemia proibiu a prática desportiva regular.

O Corfebol joga-se em centenas de escolas apetrechadas e em centenas de aulas de Educação Física por dia e em todo o território, fora do desporto na escola baseado em grupos-equipa de desporto escolar.

Ao longo dos últimos dois anos assistiu-se a um crescendo de atividade e número de grupos equipa, contudo o facto de no ano letivo passado não ter sido possível a realização de provas de DE face à pandemia pode ter levado ao desinteresse e abandono de vários praticantes – aguardamos ainda dados relativos a este ano letivo.

Uma das estratégias desenvolvidas pela FP Corfebol no sentido de aumentar o número de grupos equipas de Corfebol e interesse das escolas nas potencialidades da modalidade foi a criação de um projeto no âmbito da Ética e Fair Play difundido pelo PNED/IPDJ que associando os valores éticos inerentes às especificidades da própria modalidade, permite aglomerar 5 escolas, formar os seus professores, dinamizar ações de Corfebol com os alunos e estruturar um Torneio final Interescolar que tem como finalidade fundar uma motivação para a continuidade do Corfebol nessas escolas.

Programa “O Corfebol Começa Aqui!”

(Diretor responsável: Paula Gomes)

O CORFEBOL COMEÇA AQUI! é um programa concebido em implementação em escolas, para jovens com idades compreendidas entre os 8 e 15 anos de idade.

O Corfebol é um desporto fácil, divertido e competitivo que, com as suas características peculiares constitui um meio formativo por excelência, despertando desejo nos jovens em se juntar ao programa.

O propósito deste programa é o de fomentar a participação das crianças e jovens em idade escolar, independentemente da sua experiência anterior e do seu grau de habilidade, para conhecer o Corfebol de uma forma fácil e divertida, fazendo um maior enfoque na participação, no divertimento e prazer mais do que nos resultados competitivos.

Natureza do Programa

Este programa foi concebido especialmente para cativar e entusiasmar os Professores de Educação Física para a introdução do Corfebol nas aulas de Educação Física, e ajustar-se às necessidades e complexidades das crianças e jovens, tendo como grande intuito a inclusão de todos os alunos que queiram participar.

Pressupõe o reforço da formação de professores, particularmente ao nível da metodologia e princípios de jogo e na organização de quadros competitivos, que devem aproximar o jogo aos participantes, tornando-o mais fácil e divertido.

Cada escola aderente ao projeto receberá material didático, a ser utilizado pelos professores e alunos (manual de Corfebol), um Clinic de Formação de Professores (4h) realizado por um Professor especialista em Corfebol e uma ação de dinamização (3h) para alunos, realizada por um Técnico especializado de Corfebol.

Quais os objetivos do programa?

1. Fomentar a experimentação de uma nova modalidade desportiva com características únicas no que concerne à socialização, cooperação e integração de ambos os géneros numa atividade desportiva coletiva;
2. Promover valores de inclusão e cidadania fomentando a tolerância e a não discriminação, assim como a eliminação de radicalismos violentos;
3. Providenciar aos professores um instrumento pedagógico valioso, garantindo conhecimentos específicos da modalidade, para que possam lecionar com qualidade o Corfebol nas aulas de educação física, bem como, desenvolver projetos nas escolas tanto na vertente curricular como extracurricular;
 - Conhecer as regras base do Corfebol;
 - Identificar a terminologia específica;
 - Conhecer gestos técnicos específicos de base;
 - Conhecer os princípios do jogo;
 - Conhecer e desenvolver formas jogadas simplificadas;
 - Conhecer as movimentações específicas básicas do jogo formal.
4. Potenciar a criação de grupos/equipa de Corfebol no Desporto Escolar;
5. Estimular a inserção de jovens que pretendam vir a iniciar uma carreira como atletas federados;

Estrutura do Programa

O programa prevê o desenvolvimento estruturado em duas vertentes distintas, mas complementares:

1. Uma tendo em vista a formação dos professores de Educação Física da Escola onde será ministrada uma aula restrita para Professores, na qual serão ensinados os fundamentos básicos de Corfebol. Esta aula será dada por um Professor e especialista em Corfebol responsável pelas ações de formação de Professores de E.F e será suportada por um manual de Corfebol que para além de todo o suporte teórico da modalidade contém um conjunto de exercícios que irão ajudar os professores a implementar o Corfebol nas suas aulas tornando-as mais estimulantes e agradáveis.
2. A outra constituída por duas ações de dinamização para alunos nas quais se procura dar a conhecer os aspetos especiais da modalidade procurando cativar o maior numero de alunos para a prática da modalidade.

O Corfebol é um instrumento pedagógico de inegável valor pelos fatores base que assentam no seu desenvolvimento e que pode ajudar grandemente a amenizar as diferenças de género, inovando, e tornando as aulas de Educação Física mais agradáveis para todos.

Formação de Recursos Humanos

(Diretor responsável: Paula Gomes)

Em 2012 foi criado o departamento de formação da FPC à responsabilidade de Paula Gomes possuidora de certificação e experiência profissional nas temáticas de gestão e organização da formação de RH.

O departamento de formação da FPC depende quase exclusivamente do apoio concedido pelo IPDJ o qual é concedido a 100% relativamente à sua execução.

Em 2012 o departamento de formação iniciou serviços de formação com o Contrato Programa assinado com o IPDJ no valor de 2000€, tendo esta verba vindo a ser aumentada em função da quantidade e qualidade das formações realizadas.

No ano de 2023 a verba concedida pelo IPDJ foi de 11.000€ o que tem permitido aumentar a nossa oferta formativa, a contratação de formadores internos e externos conceituados para a realização de ações de formação de temas pertinentes para a nossa classe de dirigentes, treinadores e árbitros permitindo realizar ações gratuitas tais como a formação de ST, professores e Clinics de introdução ao corfebol nas escolas, bem como a redução do valor de inscrição em várias ações de formação, na medida em que os objetivos do departamento de formação da FPC não é “ter lucro” com as ações de formação mas sim dotar os nossos agentes desportivos das competências necessárias ao melhor desempenho das suas funções.

Na candidatura 2024 estão previstas as seguintes ações que serão executadas de acordo com a verba atribuída em Contrato Programa.

Cursos de Treinadores

- Curso Inicial de Treinadores de Grau I;
- Formação continua para treinadores (revalidação TPTD);

Formação de professores (formato 25h)

- Realização de 5 formações acreditadas em vários distritos do país;

Clinics e Workshops de Corfebol

- Realização de 9 clinics de Corfebol a implementar em várias escolas na zona de Lisboa, Norte e Centro do país;

Cursos de Juizes e Árbitros

Realizados de acordo com as necessidades/pedidos do Conselho de Arbitragem e que no ano de 2024 se prevê ser os seguintes:

- 3 ações de formação para Secretários Técnicos
- Formação inicial de Árbitros Nível I ou II
- Formação inicial de Árbitros Nível III
- 3 Formações continuas de árbitros (workshops)

Formação para Dirigentes (acreditadas para efeitos de revalidação de TPTD)

- 2 Formações em áreas de gestão por forma capacitar os dirigentes e gestores desportivos.

As formações para dirigentes à semelhança do realizado em 2023 que teve bastante sucesso, serão formações abertas à população em geral.

Total de ações de formação previstas - 2024	26
Valor Total das ações	33.620€
Previsão de receitas	1.060€
Outras fontes de financiamento	0
Autofinanciamento	1.060€
Apoios solicitados IPDJ	33.620€

Em 2021 o departamento de formação da FPC deu início ao trabalho de conceção dos referenciais de formação para a realização de formações de treinadores de grau III, conforme requerido pelo IPDJ que foram aprovados.

Seguidamente o departamento de formação agilizou o processo de equivalência para treinadores de grau III com o IPDJ, tendo já 11 treinadores de Corfebol de grau III que serão os futuros treinadores para formações de grau III.

23 de novembro de 2024

A Direção da FPC

ANEXO I - Estrutura funcional

1 MÁRIO ALMEIDA

Presidente

BEATRIZ GUITA – Assistente apoio às Seleções Nacionais

Seleções Nacionais

Sénior

CARLA ANTUNES - Seleccionador Nacional

TIAGO FERRO - Seleccionador Nacional Adjunto

Sénior de Praia

<TBD> - Seleccionador Nacional

Sub19 e Sub21

PEDRO BERJANO - Seleccionador Nacional

MÁRIO DE ALMEIDA - Seleccionador Nacional Adjunto

Sub 17

CLÁUDIA FONSECA - Seleccionadora Nacional

ANA CURVA - Seleccionadora Nacional Adjunta

Sub 15

JOSÉ SANTOS - Seleccionador Nacional

<TBD> - Seleccionador Nacional Adjunto

Desenvolvimento Regional

▪ **MIGUEL CONCEIÇÃO**

Coordenador de Desenvolvimento do Norte Litoral

▪ **JOÃO BIGOTTE**

Coordenador do CASPAE – Coimbra

Sistemas de Informação da FPC

▪ **MÁRIO DE ALMEIDA**

2 JOSÉ PAVOEIRO

Vice-presidente

3 PAULA GOMES

Secretária-geral

BEATRIZ GUITA – Assistente da Direção

Diretora da FPC para a Formação e Desenvolvimento

Plano Nacional de Formação de Treinadores

CATARINA MIRANDA

Coordenadora Técnico-Pedagógica Grau I e Grau II

JORGE ALVES

Coordenador Técnico-Pedagógico Grau III

Formação de Professores Acreditada – parceria com Centros de Formação

Formação de Árbitros e Juizes

Coordenação Técnico-Pedagógica – Conselho de Arbitragem

Diretora da FPC para o Programa Nacional para a Ética no Desporto

BEATRIZ GUITA – Técnico – ações de sensibilização e dinamização

Diretora da FPC para o Desporto para Todos

Corfebol Adaptado

Equipa:

- José Pavoeiro – Coordenação institucional
- Beatriz Guita – Técnica do Quadro Competitivo

4 JOSÉ SANTOS

Diretor da FPC para as Competições

BEATRIZ GUITA – Assistente apoio Competições

Coordenador do Desporto Escolar para a DE/DGE

Anexo III - Normas do Cartão Branco/Fairplay

1. A conduta de acordo com o espírito do Fairplay é essencial para a promoção, o sucesso e desenvolvimento do desporto, neste caso, do Corfebol. O objetivo das atividades em favor do Fairplay é favorecer o espírito desportivo. Assim como, o comportamento cavalheiresco dos jogadores, agentes desportivos e espectadores para incremento do prazer de todos eles no jogo. A definição do Fairplay abrange todas as pessoas ligadas ao desporto de forma a:
 - Mostrar conhecimento pelas leis do jogo;
 - Motivar a crença de que o jogo pode ser jogado com prazer e de uma forma positiva;
 - Motivar o comportamento correto dentro e fora do campo em relação ao adversário (tanto pelos jogadores como por outros agentes desportivos, incluído o público) seja qual for o resultado.
2. O Cartão Branco/Fairplay que visa fomentar o Fairplay, foi criado pelo PNED – Plano Nacional de Ética no Desporto/IPDJ tendo a Federação Portuguesa de Corfebol aderido logo desde a sua criação passando a aplica-lo em nas suas competições e criando nesta época o prémio Fairplay.
3. As entidades acima referidas acreditam nos valores do Fairplay e por forma a reconhecer, destacar e recompensar as atitudes e comportamentos de Fairplay criaram o Cartão Branco/Fairplay. Todos ambicionamos que o corfebol seja cada vez mais um desporto de valores, no qual a formação dos seus atletas supere a mera competição.
4. No decorrer da Época Desportiva 2020/2021, o cartão Branco/Fairplay será aplicado em todos os jogos das Competições Jovens – CN Infantis, CN Iniciados, CN Juvenis, CN Juniores.
5. Cabe exclusivamente ao Árbitro do jogo a exibição do Cartão Branco/Fairplay, seguindo os comportamentos descritos nos pontos 8, 9, 10 e 11, o seu bom senso, sempre que durante o jogo observe uma ação ou comportamento merecedor da mesma.
6. A exibição do Cartão Branco/Fairplay a um ato merecedor deverá ser feita logo após o jogo ter sido interrompido, por qualquer motivo dentro das leis do jogo. A exibição aos espectadores, quando merecida, será feita no final do jogo. Sempre que for atribuído um cartão branco, o árbitro do jogo deverá registar nas observações do boletim de jogo a atribuição do mesmo (breve explicação).
7. O **Atleta** é merecedor da exibição do Cartão Branco/Fairplay quando se verificarem os seguintes comportamentos ou outros similares:
 - Pede desculpa ao adversário aquando de conduta imprópria ou jogada mais ríspida;
 - Reconhece uma infração que cometeu durante o jogo;
 - Repõe a verdade caso o árbitro se tenha enganado;
 - Ajuda o adversário numa situação em que ele necessita;
 - Anima e incentiva os colegas de equipa quando falham em momentos decisivos do jogo;
 - Respeita os dirigentes, treinadores, espectadores, entre outros agentes quando provocado;
 - Reconhece o valor do adversário e felicita-o na sequência de uma boa jogada;
 - Mantem a humildade e a simplicidade na vitória;
 - Outros.
8. O **Treinador** é merecedor da exibição do Cartão Branco/Fairplay quando se verificarem os seguintes comportamentos ou outros similares:
 - Respeita, em todos os momentos, e de modo igual, os seus atletas e adversários;
 - Incentiva os seus atletas a ajudar os adversários sempre que aqueles necessitam;
 - Respeita os seus colegas de profissão, os dirigentes, espectadores e outros agentes;
 - Reconhece o valor dos adversários, felicitando-os quando eles ganharam o jogo;
 - Mantem a humildade e a simplicidade na vitória;
 - Outros.
9. O **Dirigente** é merecedor da exibição do Cartão Branco/Fairplay quando se verificarem os seguintes comportamentos ou outros similares:
 - Respeita, em todos os momentos, e de modo igual, os seus atletas e adversários;
 - Incentiva os seus atletas a ajudar os adversários sempre que necessitam;
 - Respeita os seus colegas dirigentes e outros agentes;

- Reconhece o valor dos adversários, felicitando-os quando eles ganharam o jogo;
 - Mantem a humildade e a simplicidade na vitória;
 - Outros.
10. Os **Espectadores** são merecedores da exibição do Cartão Branco/Fairplay quando se verificarem os seguintes comportamentos ou outros similares:
- Manifesta um sã relacionamento pessoal e desportivo entre si e com os demais agentes desportivos;
 - Apoia de forma positiva e com fairplay ambas as equipas;
 - Outros.
11. **Serão atribuídos, no final do campeonato, os seguintes prémios:**
- a) O **Prémio Fairplay** para o clube que tenha recebido mais Cartões Brancos/FairPlay;
 - b) Caso exista empate, o critério de desempate será o número de cartões mostrados aos espectadores das equipas em causa;
 - c) Caso persista o empate após o critério da alínea a anterior, será o Clube com menor número de cartões vermelhos exibidos;
 - d) Caso persista o empate após o critério da alínea a anterior, será o Clube com menor número de cartões amarelos exibidos;
 - e) Caso persista o empate após o critério da alínea anterior, será entregue o prémio aos clubes empatados;



ORÇAMENTO 2024

À Assembleia Geral
4 de dezembro de 2023

EXERCÍCIO DE 2024
ORÇAMENTO DE RENDIMENTOS 2024

Designação	Receitas Previstas
Proveitos Associativos	<u>23 000</u>
Taxas	
Taxas de inscrição	20 000
Outras Taxas	3 000
Proventos suplementares	<u>72 943</u>
Patrocínios e receitas de eventos	50 000
Formação	1 060
Inscrições eventos	21 883
Subsídios à Exploração	<u>309 310</u>
Instituto do Desporto	
Actividades regulares	188 754
Desporto para todos -(IPDJ/INR)	87 936
Formação	32 620
Outros Proveitos e Ganhos Operacionais	<u>15 500</u>
Outros Proveitos	15 500
Total das Receitas para o Exercício de 2024	<u>420 753</u>

EXERCÍCIO DE 2024
ORÇAMENTO DE DESPESAS

Designação	Custos Previstos
Organização e gestão da Federação	67 150
Desenvolvimento da actividade desportiva	86 234
Seleções nacionais e Alto Rendimento	116 265
Desporto para todos	114 619
Formação	33 620
Total das Despesas para o Exercício de 2024	<u>417 888</u>

EXERCÍCIO DE 2024
ORÇAMENTO DO DESENVOLVIMENTO E PRÁTICA E DESPORTIVA

ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA FEDERAÇÃO	<u>67 150</u>
Recursos humanos	<u>34 500</u>
Director de marketing e operações	34 500
Seguros acidentes trabalho	
Recursos materias e tecnológicos e Fornecentos e serviços externos	<u>32 650</u>
Fornecimento e Serviços	26 650
Trabalhos especializados	6 800
Promoção e divulgação da modalidade	1 500

Audiovisuais	1 000
Conservação e reparação	2 000
Despesas bancárias	450
Ferramentas e utensílios	200
Material de Escritório	800
Artigos para oferta	100
Combustíveis	500
Electricidade	1 000
Honorários	500
Água	700
Deslocações e estadas	1 000
Rendas e alugueres	4 500
Comunicação	2 000
Seguros	600
Contencioso e notariado	400
Despesas de representação	500
Limpeza, higiene e conforto	600
Impostos	500
Outros fornecimentos e serviços	1 000
Gastos de Financiamento	3 500
Equipamento administrativo	2 500
DESENVOLVIMENTO DA ACTIVIDADE DESPORTIVA	86 234
Recursos Humanos - DAD	13 059
Desenvolvimento da prática desportiva	13 059
Quadros competitivos nacionais sob a forma de concentração ou circuito nacional	10 000
Supertaça Mário Godinho	2 500
Campeonato Desporto Universitário	500
Campeonato Outdoor/Praia	3 500
Torneios Jovens	3 500
Quadros competitivos nacionais sob a forma de jornadas	15 500
Campeonatos Nacionais e Finais	10 000
Taça de Portugal	5 500
Apoio à deslocação de clubes ao estrangeiro	500
Outras desp.e aquisições de apoio ao projecto de desen atividade desportiva	32 200
Postes para suportar torneios e competições	2 500
Postes para divulgação em camadas juvenis	5 000
Bolas Mikasa-k5	2 800
Conferências de imprensa	500
Quotizações internacionais	4 000
Seguros desportivos	15 000
Gastos com estrutura de apoio DAD	2 400
Projeto inovador do desenvolvimento da prática desportiva	5 000
Korf4Kids	5 000
Ética no desporto	9 975
Ações de sensibilização	3 570
Projeto da ética	6 405
SELECÇÕES NACIONAIS E ALTO RENDIMENTO	116 265
Seleções nacionais - Preparação	23 000
Seleção nacional Sénior	2 000
Seleção nacional Sénior - Campeonato do Mundo - Corfebol de Praia	2 000
Seleção nacional Sénior - Taça do mundo -Corfebol Praia	1 000
Preparação U21	2 000

Preparação U19	2 000
Preparação U17	2 000
Preparação U15	2 000
Equipamentos	10 000
Seleções nacionais - Competição	86 650
Seleção nacional Sénior - Campeonato da Europa	18 000
Seleção nacional Sénior - Campeonato do Mundo - Corfebol de Praia	12 000
Seleção nacional Sénior - Taça do Mundo - Corfebol de Praia	5 000
U21 - Campeonato do Mundo	20 000
U19 - Campeonato da Europa	9 000
U17 - Taça do Mundo	7 000
U15 - Campeonato da Europa	10 000
Entry fees	5 650
Enquadramento Humano - ARSN	6 615
Médicos/Massagista	2 000
Selecionadores/Treinadores	4 615

**EXERCÍCIO DE 2024
ORÇAMENTO DE FORMAÇÃO**

Designação	Custos Previstos
Formação	
Arbitragem	
Formação de Árbitros (Nome a designar)	8 400
Secretários Técnicos	2 400
Treinadores	
Formação Treinadores Inicial	2 500
Formação Treinadores Continua	800
Professores	
Formação de professores acreditada	11 000
Dirigentes	
Formação para dirigentes	2 400
Clínic	
Introdução ao Corfebol	6 120
Total das despesas com formação 2024	33 620

**EXERCÍCIO DE 2024
ORÇAMENTO DESPORTO PARA TODOS**

Designação	Custos Previstos
Segmento 1 - Korf4All - Deficiência Intelectual e Saúde Mental	114 619
Total das despesas desporto para todos 2024	114 619